

A ESTRUTURA DO LIVRO ISAÍAS

*Eliana Rosa Langer**

Resumo: Este artigo aborda a análise da estrutura do livro do Profeta Isaías, e apresenta as diferentes hipóteses levantadas e fundamentadas por estudiosos da Bíblia, seguidores de correntes diferentes. Tais hipóteses tratam das divisões sugeridas pelas diversas correntes, bem como da discussão acerca da autoria do texto.

Palavras-chave: Bíblia, crítica bíblica, livro de Isaías.

I – INTRODUÇÃO

O Velho Testamento é um conjunto de livros dispostos em três blocos, *TORÁ, NEVIIM E KETUVIM*. O primeiro bloco, a *Torá*, é também chamado de *Chumash* em hebraico e *Pentateuco* do grego, significando “Cinco Livros”, em português “Os Cinco Livros de Moisés”. Neste primeiro bloco encontram-se os relatos bíblicos desde a Criação do Mundo, até o falecimento de Moisés, incluindo as leis que foram dadas por Moisés, em nome de Deus, ao povo judeu.

O segundo bloco é o bloco denominado *Neviim*, que são os Profetas. Este bloco é formado por livros atribuídos a diferentes autores, e é dividido geralmente em duas partes, Profetas Anteriores e Posteriores. A primeira parte inclui a história do povo judeu desde a morte de Moisés até a destruição do Primeiro Templo, bem como o relato de alguns acontecimentos do início do período pós-destruição. A segunda parte, do bloco dos profetas, compõe-se, principalmente, de discursos dirigidos ao povo e, também, de algumas histórias sobre a vida dos profetas. *ISAÍAS* é o primeiro livro dos Profetas Posteriores e o sétimo livro a partir do primeiro livro do bloco.

* A autora é Profª. Assistente do Departamento de Letras Orientais.

O terceiro e último bloco é o *Ketuvim*, que significa “escritos” e que também é chamado de Hagiografia. Este bloco consiste de uma coletânea de escritos que contêm orações, poesias, discurso sapienciais, e não profecias Divinas dirigidas ao povo, a exemplo do bloco dos Profetas e do Velho Testamento em geral. Os livros deste bloco relatam histórias de períodos diversos, extendendo-se até o período do exílio da Babilônia, e início do Segundo Templo.

O Velho Testamento é composto por vinte e quatro livros, escritos, em hebraico, exceto um versículo do livro de Jeremias (cap. 10, 11), uma parte do livro Daniel (cap. 2, 4-7, 28) e uma parte do livro de Esdras (4, 7-10, 18; 7, 12-26), que foram escritos em aramaico.

Neste trabalho nos ateremos ao livro de ISAÍAS. Este livro é bastante longo, complexo e desordenado, e este fato nos leva à diversas teorias de estudiosos bíblicos que procuram desvendar os “problemas que se apresentam”, teorias estas que atribuem ao livro mais de um autor. Isaías foi um profeta bastante atuante e, segundo a Bíblia, Isaías Ben Amotz teria profetizado cerca de quarenta e cinco anos.

Iniciaremos com uma visão sucinta dos fatores que levaram os estudiosos a examinar com atenção a estrutura deste livro e, em seguida, traremos teoria de algumas correntes de pesquisas, sobre a composição deste livro.

II – A ESTRUTURA DO LIVRO

1 – PERÍODO DE ATUAÇÃO DO PROFETA

No início do livro, a profecia de Isaías Ben Amotz é atribuída ao período dos reinos de Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias – cap. I, vers. 1 – Isaías profetizou (+ ou – entre 767-698)

No sexto capítulo, porém, obtemos a informação sobre o início da vocação de Isaías, no ano da morte de Ozias. Encontramo-nos, pois, diante do primeiro fato contraditório, segundo o qual, o tempo de atuação do profeta

é diminuído – cap. VI, vers. 1 – a vocação do profeta começa no ano da morte de OZIAS (740-698).

2 – PANORAMA

O período histórico retratado neste livro é bastante extenso e, conforme as citações abaixo, podemos notar que tal período chega a avançar mais de um século, após a morte do profeta. Temos, portanto, mais uma contradição, mais um fator de complexidade que levou pesquisadores e estudiosos a criarem teorias capazes de explicar tais fatos.

O livro de Isaías pode ser dividido em três blocos distintos: a) caps. 1-39 – b) caps. 40-55 – c) cap. 56 em diante.

No primeiro bloco, aparecem os reis mencionados logo no início do livro (cap. I, 1); Judá e Israel aparecem como reinos independentes e envolvidos em graves problemas políticos da segunda metade do séc. VII; a Assíria desponta como potência dominante; eclode a guerra entre Síria e Efraim; relata-se a queda do reino do norte; o assédio de Azoto e, finalmente, a invasão de Senaqueribe.

No segundo bloco, temos: o relato sobre Ciro, rei da Pérsia, de meados do séc. VI – (cap. 44, 28; 45, 1); o relato do período do Exílio Babilônico, referente a 1 séc. e 1/2 após a morte de Isaías, com a exortação feita ao povo para que deixassem a Babilônia e retornassem a Jerusalém – (cap. 48, 20; 52, 11; 55, 12) e, por fim, temos a descrição do ambiente de Jerusalém pós-exílico. (cap. 56 em diante).

3 – ESTILO

A variação de estilo constitui em mais um fator que mereceu a atenção dos estudiosos, e que os levou à busca de respostas para esclarecimento de tais diferenças. As diferenças estilísticas podem ser notadas nos três blocos acima mencionados, sendo que cada um deles apresenta um estilo próprio.

O primeiro bloco (caps. 1-39) apresenta um estilo solene, breve e conciso. No segundo bloco (caps. 40-55), o estilo é mais retórico, ardente, com repetições e enumerações pormenorizadas. O autor desenvolve o pensamento em fórmulas quaternárias, com muitos sinônimos, e as imagens são menos austeras do que nos capítulos anteriores. No terceiro e último bloco (caps. 56-66), o estilo apesar de semelhante ao dos capítulos do bloco anterior, apresenta um nível poético menos elevado.

4 – CONCEITOS

Outro fator relevante são as diferentes abordagens, presentes no livro do Profeta Isaías, para os mesmos conceitos. Podemos notar que a teologia da história acha-se mais desenvolvida nos caps. 40-66; que a imagem de Deus criador aparece apenas nos caps. 40-66; que os conceitos de “remanescente” (*sherit*), de “Salvador” (caps. 9, vers. 1-6; caps. 11, vers. 1-9) e de “Servo de Deus” (cap. 52, vers. 13; cap. 53, vers. 12) – aquele que expiará o pecado de todos – são distintos nos diferentes blocos. Devemos mencionar ainda a importância que se manifesta quanto ao interesse pelo culto nos caps. 56-66, bem como uma visão escatológica diferente.

Baseando-se nesta diferença de abordagens, muitos autores passaram a atribuir a autoria das profecias coletadas neste livro a mais de um autor. Outros ainda, apesar de não atribuírem a autoria a mais de um autor, admitem que há uma divisão entre os blocos, seja quanto ao conteúdo ou quanto à forma. Para estes autores, tais diferenças de estilo e de abordagens conceituais são atribuídas à própria evolução do profeta ou, ainda, ao caráter profético dos discursos e eventos relatados.

5 – DIVISÃO DO LIVRO ISAÍAS EM TRÊS GRANDES BLOCOS

Como mencionamos acima, durante muito tempo, estas diferenças históricas, conceituais, estilísticas, foram explicadas apontando o profeta

como uma entidade que dominasse vários estilos; as diferenças históricas seriam fruto da mensagem Divina ao profeta, ou seja, o próprio elemento “profético”. Somente a partir do séc. XI d.c. é que aparecem autores mais perspicazes como: Moisés ben Samuel Ibn Gekatilla (séc. XI d.c.), Ibn Ezra (séc. XII d.c.) que, pela primeira vez, dividem o livro em duas partes:

1ª parte 1-39 Isaías ben Amotz

2ª parte 40-66 época pós-exílica

Mais tarde, Döderlein, em 1788, concorda com a divisão de seus antecessores; porém, atribui autorias distintas a cada uma das partes. A primeira parte, compreendendo os caps. 1-39, teria como autor o profeta Isaías; porém, a segunda parte compreendida pelos caps. 40-66, denominada de Dêutero-Isaías, teria como autor um profeta anônimo dos tempos do exílio.

Posteriormente, Duhm, em 1892, conclui que o livro teria três autorias distintas e, portanto, seria dividido em três partes distintas. A primeira parte, em consonância com os autores anteriores, seria constituída pelos caps. 1-39, cujo autor seria o profeta Isaías; a segunda parte compreenderia os caps. 40-55, com a denominação de Dêutero-Isaías, de autoria de um outro profeta Isaías; e, finalmente, a terceira parte, formada pelos caps. 56-66, denominada Trito-Isaías, seria de autoria de um terceiro profeta. A partir de Duhm, é comum dividir o livro de Isaías em três partes: *Proto-Isaías ou Isaías I, Dêutero-Isaías ou Isaías II e Trito-Isaías ou Isaías III*.

6 – OPINIÕES DISTINTAS

Quanto à autoria do livro Isaías, existem três grupos com opiniões distintas, os Nostálgicos, Nostálgicos Parciais, Mini-Nostálgicos.

Segundo os NOSTÁLGICOS:

- a autoria de todo livro é atribuída ao Isaías Ben Amotz, do séc. VIII;
- as diferenças de estilo e da teologia não são tão notáveis;

- alguns textos de Isaías, caps. 40-66, não são bem compreendidos durante a época do exílio ou na época pós-exílica, mas sim durante a monarquia, ou seja, nos anos anteriores;
- existe o elemento preditivo na profecia, o qual não pode ser descartado;
- o que importa é a palavra de Deus e não a autoria do livro.

O grupo dos NOSTÁLGICOS PARCIAIS:

- defende a unidade dos caps. 40-66, tendo como autor o Dêutero-Isaías;
- justifica esta teoria pelas diferenças de estilo e de circunstâncias históricas;
- acredita que Dêutero-Isaías teria voltado da Babilônia e assim, a mudança de ambiente e problemática justificaria as divergências entre os blocos dos caps. 40-55 e caps. 56-66.

O grupo dos MINI-NOSTÁLGICOS:

- defende a idéia de um Trito-Isaías;
- atribui os caps. 56-66 a um profeta posterior ao exílio que muitos convertem em discípulo do Dêutero-Isaías ou a uma escola pós-exílica.

7 – MUDANÇA DE ENFOQUE NA CRÍTICA BÍBLICA

A Crítica Bíblica, com o passar dos anos, foi modificando o foco de sua pesquisa. No final do séc. XVIII, havia o empenho em dividir e distinguir grandes blocos. Nos últimos anos, o empenho passou a ser quanto à organização e ao agrupamento dos blocos. As imagens e os temas que percorrem o livro todo assumem importância, pois os mesmos estabelecem uma profunda relação entre os blocos, o que demonstra o esforço dos redatores. Enquanto há quem afirme que a composição e revisão de Isaías se deu ao longo do tempo, remontando até os Hasmoneus, Kaufman afirma

que há argumentos que contrariam esta teoria. Sendo o profeta clássico mensageiro de Deus, e sua missão consistindo em ordenar ou reprovar em nome de Deus, o mesmo tem conhecimento do reino de sua época, bem como do reino visionário de Deus. Sua profecia é um produto que envolve os profetas, seus discípulos e a geração de escritores proféticos até a codificação.

Kaufman coloca uma questão: os discípulos e redatores posteriores colaboraram com a composição da profecia ou apenas com a estrutura narrativa e/ou com a disposição dos livros?

Quanto à questão levantada, o autor argumenta que a redação da tradição profética era um trabalho de compilação e de arranjo. Portanto, havia alguns elementos que se insinuavam no material genuíno como, por exemplo, alguns erros de transmissão. Contudo, os transmissores consideravam um dever preservar o texto das profecias conforme as haviam recebido.

A crença religiosa fez com que buscassem alusões a eventos contemporâneos e futuros. Este fato teria motivado a coleta e preservação das profecias que julgavam concretizadas, como, por exemplo, as profecias de aflição.

Além disso, a fixidez do texto implica em seu registro por escrito, pelo próprio profeta, e a existência de profecias fixas e fechadas se contrapõe à hipótese de um crescimento orgânico de material através dos séculos.

O hiato, entre o sentido claro e a realidade, perpassa toda a literatura. Nenhum esforço foi feito para corrigir este fato mediante a alteração de profecias, harmonizando-as com os acontecimentos através da exegese midráshica (Isaías cap. 7, vers. 16; cap. 8, vers. 3). No cap. 24, vers. 21, temos o julgamento da milícia celeste do firmamento, uma visão que pode ser entendida simplesmente como uma criação poética livre, ou seja, a descrição de um eclipse; porém, segundo a exegese bíblica, passa a representar o apocalipse.

Ainda segundo Kaufman, as profecias foram transformadas em visões perspectivas e históricas. A anexação de Isaías 40-66 emprestou ao livro uma perspectiva que só pode ser encontrada no trabalho do coordenador do livro, e não na profecia.

8 – DIVISÕES

Examinaremos Isaías caps. 1-39, o primeiro bloco de Isaías, o qual se divide, segundo os críticos cristãos L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz, em seis sub-blocos:

- a) Oráculos dirigidos ao povo de Deus abarcam os caps. 1-12 e incluem: a pregação de Isaías na época de Joatão; os poemas sobre a denúncia do culto (cap. 1, vers. 10-20), sobre o cântico da vinha (cap. 5, vers. 1-7) e sobre a profecia de Emanuel (cap. 7, vers. 1-17); os oráculos messiânicos (cap. 9, vers. 1-6; cap. 11, vers. 1-9); o hino (cap. 12) repleto de promessas de salvação, equilibrando, desta forma, as ameaças e denúncias dos oráculos anteriores.
- b) Oráculos dirigidos às nações estrangeiras, constituídos pelos caps. 13-23 e incluindo: os oráculos de desgraça, segundo Hartum (cap. 13, vers. 1; cap. 14, vers. 28; cap. 15, vers. 1; cap. 17, vers. 1; cap. 19, vers. 1; cap. 21, vers. 1, 11, 13; cap. 22, vers. 1; cap. 23, vers. 1). Este bloco se inicia com a palavra “MASSÁ” cujo significado é “oráculo” – este termo caracteriza esta seção (chamada “MASSÁ”), que é predominantemente formada por oráculos contra os seguintes povos estrangeiros: Babilônia, Assíria, Filistéia, Moab, Damasco, Egito, Núbia Duma, tribos árabes, Tiro e Sidon. Ainda neste sub-bloco, temos um oráculo contra Jerusalém e outro oráculo contra um indivíduo.
- c) O terceiro sub-bloco é denominado de “A Grande Escatologia” e abrange os caps. 24-27. Nestes capítulos, temos um balanço final, um juízo final que se insere na linha de outros textos escatológicos, exílicos ou pós-exílicos (Ez. 38-39; Isaías 56-66).
- d) Oráculos dirigidos ao povo de Deus, constituído pelos caps. 28-33. Trata-se de uma seção muito complexa; é quase impossível descobrir critérios de agrupação dos oráculos. Um dos critérios poderia ser o fato de vários dentre estes capítulos iniciarem pela interjeição “ai” (ייה), ou, ainda, a forma da obra de Iahweh: a humilhação da Assíria, o rebaixamento do orgulho do povo eleito, e a restauração de Sion.
- e) A pequena escatologia inclui os caps. 34-35, que trazem a idéia escatológica. No primeiro, Iahweh enfrenta as nações gentias e, no segundo, o

povo eleito recebe a bênção divina. Diversos pontos destes dois capítulos se relacionam (Cap. 34, vers. 8 = cap. 35, vers. 4; cap. 34, vers. 9-10 = cap. 35, vers. 6b-7a; cap. 34, vers. 11-15 = cap. 35, vers. 7b). Alguns autores atribuem a autoria destes dois capítulos ao Dêutero-Isaías.

f) O apêndice histórico abrange os caps. 36-39. Estes três capítulos seriam um apêndice histórico contendo três episódios:

I – a invasão de Senaqueribe e sua embaixada (caps. 36-37) – Este episódio aparece em duas versões, com algumas diferenças:

versão 1: mensagem de Senaqueribe (cap. 36, vers. 1-22), reação de Ezequias (cap. 37, vers. 1-2), intervenção de Isaías (cap. 37, vers. 3-7), desfecho (cap. 37, vers. 8-9a. caps. 37-38) – nesta versão, é dada uma certa relevância ao discurso do copeiro.

versão 2: mensagem de Senaqueribe (cap. 37, vers. 9b-13), reação de Ezequias (cap. 37, vers. 14-20), intervenção de Isaías (cap. 37, vers. 21-35), desfecho (cap. 37, vers. 36) – nesta versão, temos uma longa oração proferida por Ezequias, bem como um extenso oráculo.

II – Enfermidade e cura de Ezequias (cap. 38)

III – Embaixada do rei da Babilônia (cap. 39)

Estes dois últimos episódios, que ocorreram por volta de 715/714, são anteriores aos caps. 36-37, que refletem a situação de 701. A mudança de ordem cronológica foi motivada, segundo L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz, pelo desejo do redator encerrar com a menção da deportação para a Babilônia abrindo, desta forma, espaço para o anúncio da salvação (caps. 40-55).

Passamos à segunda parte do livro, Isaías caps. 40-55. Ainda segundo L. Alonso Schökel e J. L. Sicre Diaz, admite-se que o profeta teria atuado entre os exilados da Babilônia nos finais do exílio. O conteúdo destes capítulos pode ser fixado entre os anos 553 a.c. e 539 a.c. Esta segunda parte consiste de uma multiplicidade de pequenos oráculos independentes e

sem relação entre si; sua estruturação é profunda e premeditada, fruto de atividade literária querigmática, de pregação. O compilador teria sido um Dêutero-Isaías ou algum de seus discípulos.

A estrutura desta parte seria composta por um prólogo (cap. 40, vers. 1-11); pelo relato da libertação da Babilônia e o retorno à terra prometida (caps. 40-48); pelos relatos das polêmicas com os deuses dos gentios para provar que Iahweh é o Senhor da História; pela restauração e glorificação de Jerusalém (caps. 49-55), por vezes apresentada como cidade e por vezes representada como esposa; e finalmente pelo epílogo (caps. 55, vers. 6-13).

A terceira parte compreende o livro de Isaías caps. 56-66. Há uma divergência de opiniões quanto à autoria deste terceiro bloco. Há quem sustente ter sido escrito por um discípulo do Dêutero-Isaías. Porém, há quem discorde e, para tanto, argumente ter sido escrito por um profeta do século V, cuja mentalidade difere daquela do profeta anterior. Há ainda aqueles que atribuem a autoria deste bloco a uma pluralidade de autores.

Este bloco consiste de oráculos independentes, colecionados sem nenhum critério temático nem tampouco cronológico. Contudo, a agrupação não é casual; reflete uma estrutura premeditada denominada concêntrica, pelo arco ogival, e cônica. O centro desta estrutura seria o cap. 61, para o qual todos os outros convergem.

A seguir, trago a divisão do livro segundo Hartum, uma visão religiosa judaica, que difere um pouco das divisões anteriores:

Parte I – Isaías caps. 1-35

Esta primeira parte é subdividida em outras três sub-partes: a) caps. 1-12, cujos temas são os castigos dirigidos aos reinos de Israel e de Judá, as ameaças e promessas para o futuro de Israel, e o cântico de agradecimento pela salvação de Jerusalém; b) caps. 13-27, cujos temas são o castigo dirigido a diversos povos, o agradecimento pela derrota babilônica, e o julgamento da idolatria e da maldade; c) caps. 28-35, que tratam dos castigos e promessas para o fim dos dias.

Parte II – Isaías caps. 36-39

Acontecimentos históricos do período de Ezequias e a atuação de Isaías no mesmo período.

Parte III – Isaías caps. 40-66

Esta parte trata da consolação, da salvação de Israel, do conceito de servo de Deus, depois do exílio, da glorificação de Sion depois da salvação, do engrandecimento de Israel após o exílio, do rebaixamento e da decadência entre os povos, e da maravilha dos dias quando os povos se unirão para servir a Deus.

Podemos notar que, para este último autor, a divisão é fixado apenas pelo conteúdo; não se trata de uma divisão em função de autoria. Este é o principal ponto que difere esta divisão das anteriores. O fator religioso faz com que a autoria seja atribuída sem questionamentos a um profeta, e é a exegese bíblica que esclarece os pontos antagônicos.

BIBLIOGRAFIA

- Cohen, J. M. Caminhos da Bíblia. Trad. de Maria Glória A. Vaz. Rio de Janeiro: Tradição S/A, Biblioteca de Cultura Judaica, 1967.
- Hartum, A. Sch. *Torah, Neviim, Ketuvim*. Tel-Aviv: Hotsaat Yavne, 1965.
1965. לארשי, ביבא-לת, הנבי תאצוה. סיבותכ סיאיבנ הרות. ש. א. סוטררה
- Kaufmann, Y. *A Religião de Israel*. São Paulo: EDUSP/Perspectiva.
- Schökel Alonso L. e Sicre Diaz J. L. *Os Profetas I*. Trad. de Pe. Anacleto Alvarez, Osa. São Paulo: Paulinas, 1991.

Abstract: *This article deals with the structure of the Book of Isaiah. It presents the different hypotheses about the authorship of this book.*

Keywords: *Bible, bible studies, book of Isaiah.*